

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	02	-	09	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	PERCURSO DOS CARREIROS DE BOI DE DAMOLÂNDIA A TRINDADE, PARA A FESTA DO DIVINO PAI ETERNO.
LOCALIDADE	Percurso Damolânida – Trindade/GO
MUNICÍPIO / UF	Damolânida e Trindade - GO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Romaria dos Carreiros de Boi				IDENTIFICADO		1
					SIM	X NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os meses de junho e julho, na Festa do Divino Pai Eterno.		LUGAR	Percurso até Trindade – GO.		
DESCRIÇÃO	A Romaria dos Carreiros consiste na jornada de fé feita pelos fazendeiros e lavradores do entorno da cidade de Trindade, “capital da fé” do Estado de Goiás. Os romeiros preparam seus carros de bois para a jornada, em agradecimento ao Divino Pai Eterno, numa viagem cansativa que pode durar até 4 dias (dependendo do ponto de partida), como forma de agradecimento e cumprimento de promessas ao Pai Eterno.  Carreiros em jornada Apesar do trajeto entre Damolândia e Trindade ser o mais conhecido e também o mais divulgado pela mídia, é preciso ressaltar que a Romaria de Carreiros para Trindade é uma prática entre todos os carreiros de bois do entorno de Trindade. Como em Damolândia os carreiros se reúnem na praça da cidade para uma missa e bênção do padre local, formando uma grande comitiva até a Festa do Divino Pai Eterno, estabeleceu-se ali como sendo a principal rota dos carreiros de bois. Todo o processo de preparação para a Romaria demanda dos carreiros muitos meses amansando os animais, reformando o carro, preparando os mantimentos. A saída é prevista sempre na última quinta-feira do mês de maio, uma vez que a Festa do Divino Pai Eterno ocorre a partir do primeiro domingo de junho. A data de saída pode variar de acordo com a distância até Trindade, mas é preciso considerar que os carreiros conseguem conduzir seus bois por cerca de 20 a 25 quilômetros por dia. Os carreiros de Damolândia se reúnem no ponto de partida, um pátio aberto próximo à rodoviária da cidade, onde foi construído um púlpito fixo para a realização da missa de bênção dos carros de bois e dos romeiros. O trajeto é feito por vários membros de um núcleo familiar, podendo somar outros convidados, em torno de um carro. São duas as funções na condução do carro: uma pessoa à frente marca o ritmo e outra ao lado da junta de bois estabelece a direção. Geralmente as mulheres ficam encarregadas da alimentação durante os pousos, mas muitas também participam na condução dos carros. Os pousos são pré-determinados e são escolhidos por oferecerem água e pasto aos animais. A jornada se inicia ao raiar do dia e termina ao por do Sol. Para o percurso de Damolândia, por exemplo, são necessárias 2 paradas: a primeira no município de Brazabrantes, às margens do						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****02****-****09****F1****A3**

Córrego Caeté (após 21 quilômetros), outra já a 6 quilômetros de Trindade, na Fazenda Arrozal (após percorrermos mais 22 quilômetros).



Primeiro Pouso – Córrego Caeté

Dentro de Trindade os carreiros alugam terrenos já escolhidos e reservados para acampamento. Os carreiros de Damolândia acampam no local conhecido por “Mangueirão”, onde desmontam as tralhas do carro e montam barracas. O lugar é privilegiado por proporcionar sombra o dia todo, e os animais podem ficar pastando próximo dali.

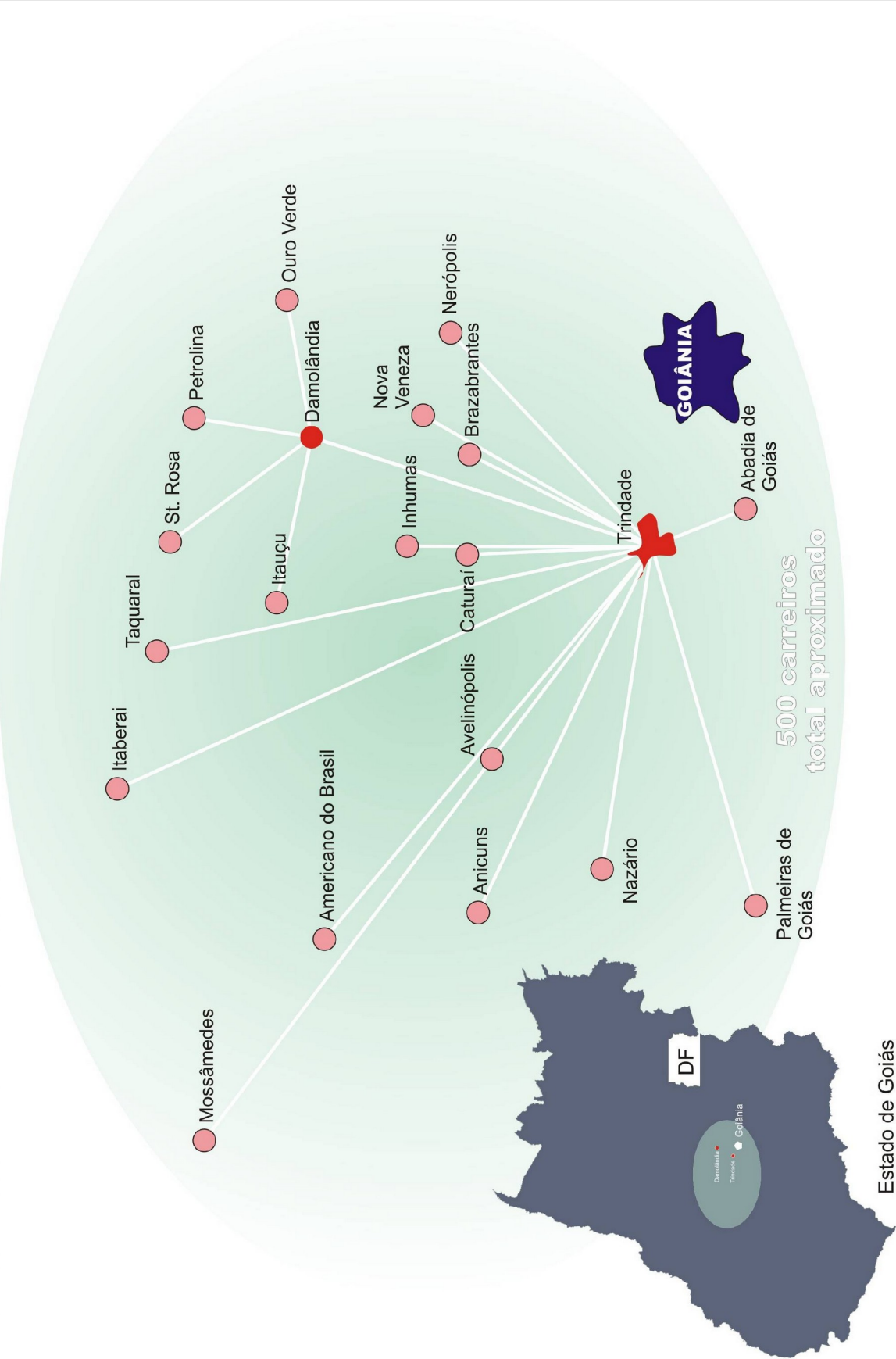
ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****02****-****09****F1****A3**

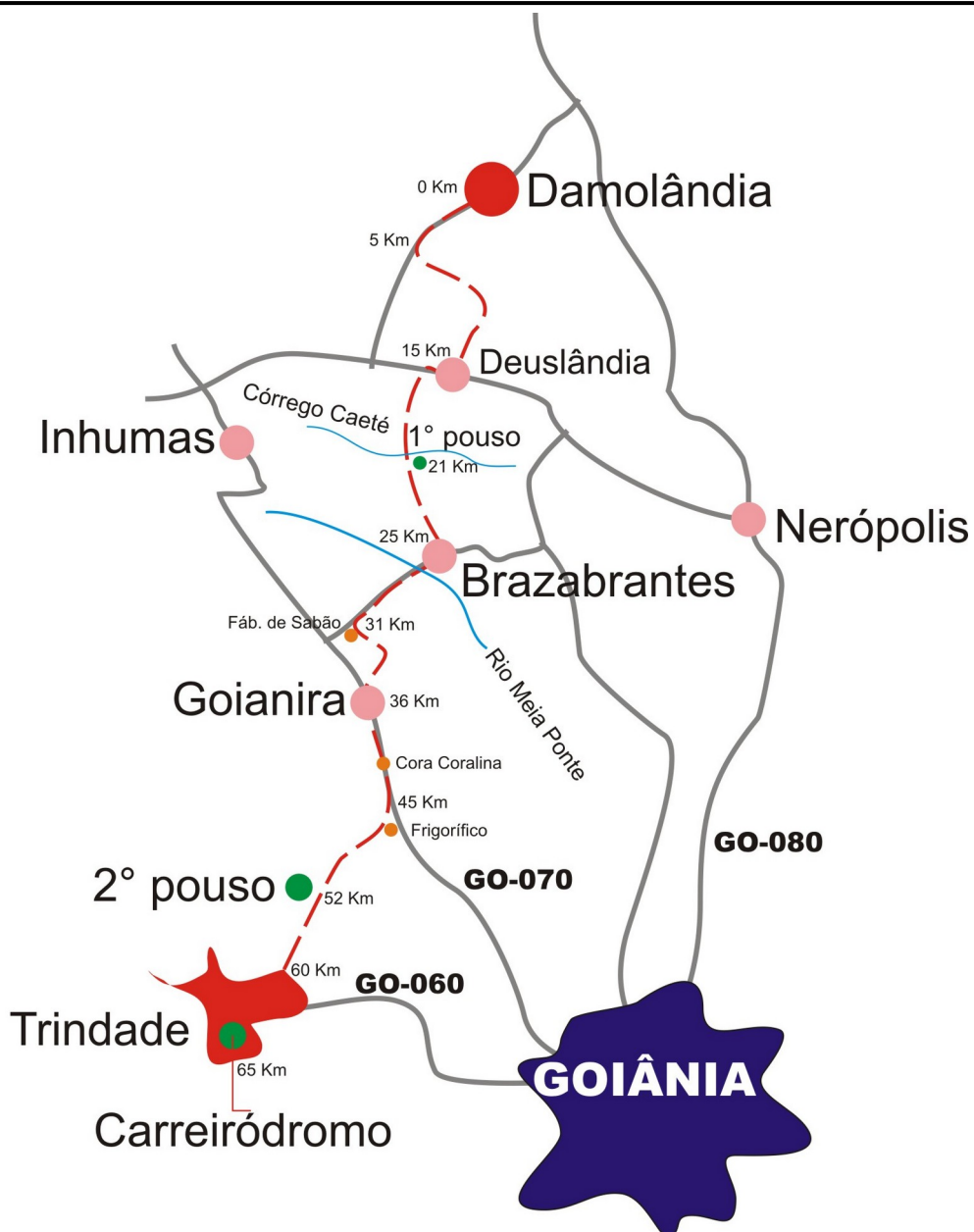
Segundo Pouso – Fazenda Arrozal

No sábado, às 5 da tarde, ocorre a Missa dos Carreiros, no Santuário Novo. Esse é o motivo pelo qual os carreiros de Damolândia saem na quinta-feira. A missa é um belo momento de fé, quando centenas de carreiros levantam suas guiadas (vara comprida com ponteira de ferro, usada para tanger os bois) com o chapéu na ponta, em louvor ao Divino Pai Eterno.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
--------------------------------------	----	----	---	----	----	----

FLUXO DE CARREIROS PARA A FESTA DO DIVINO PAI ETERNO



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****02****-****09****F1****A3****DETALHE DO TRAJETO - DAMOLÂNDIA/TRINDADE****REGISTROS**

Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Romaria dos Carreiros para a Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade: 7 vídeos de documentários e reportagens; 1 cd-rom; 1 conjunto fotográfico com 166 imagens dos carreiros, de um carro de bois e do percurso Damolândia/Trindade. Foram localizados como material bibliográfico: 1 livro; 1 folder e 2 dissertações.

Nº**CONTATOS**

Foram feitos 14 contatos que nos informaram sobre os carreiros, sendo que destes, 9 pessoas foram entrevistadas.

Nº

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES**2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO****2.4. LUGAR****2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**

DENOMINAÇÃO	Mestre Carreiro e Carros de Boi				IDENTIFICADO		1
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	O carro de boi, oriundo do período colonial, era o meio de transporte de carga utilizado no campo. Todo o trabalho pesado realizado na fazenda era feito pelo boi, desde a roçagem da terra, a moagem da cana, mover o moinho, etc. Essa ferramenta foi largamente utilizada em Goiás como meio de transporte de matérias-primas e materiais de construção, na abertura de estradas e no desmatamento do cerrado. Antes da introdução dos tratores, o carro de boi era responsável por estas atividades. A confecção dos carros é uma atividade em extinção, mas o carro continua em uso no campo, no interior do Estado. O mestre carreiro é muito solicitado para confeccionar carros e repor peças, mas conforme os relatos que obtivemos, vem encontrando dificuldade para repassar seus conhecimentos, podendo estes caírem no esquecimento. São muitas questões envolvidas na confecção do carro de boi que estão ameaçadas pela modernidade. A madeira utilizada para as partes do carro já não é mais tão disponível. Algumas partes específicas, como a esteira utilizada para aparar os produtos transportados, precisam de profissionais qualificados que já não são encontrados facilmente. Alguns mestres carreiros até encontram discípulos interessados em aprender a sua arte, principalmente netos e cunhados, mas a correria da vida urbana não permite que jovens permaneçam tempo suficiente na fazenda para uma boa aprendizagem. Não apenas o feitiço do carro está ameaçado, mas o mestre carreiro também é responsável pelo adestramento do animal para o trabalho com a junta de bois. O carreiro precisa identificar qual animal possui as qualificações para trabalhar no carro de bois. Para ficar na frente do carro, por exemplo, na função chamada de “ponteiro”, o boi precisa ser mais curioso e não se assustar com os caminhos desconhecidos. O ritmo da jornada, saber quando o animal está precisando de descanso, quando está nervoso ou precisa ser substituído, etc, são conhecimentos que o carreiro adquire com o tempo e com a sabedoria dos mais experientes. Essa percepção o carreiro adquire na lida diária com o animal, alguns realmente não servem para o trabalho. Atualmente são poucos trabalhadores do campo que dispõem de tempo, recursos e disposição para relutar ao uso das facilidades do trator para continuar a usar o boi como força de trabalho.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Foram feitos 14 contatos que nos informaram sobre os carreiros e sobre o carro de boi, sendo que destes, 8 entrevistados são carreiros.				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				GO	02	-	09	F1	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	---	----	----	----

NOMENCLATURA DAS PARTES DO CARRO DE BOI

Desenho retirado do site:
<http://www.widesoft.com.br/users/pcastro1/carrodeboi.htm#carro>

RODA

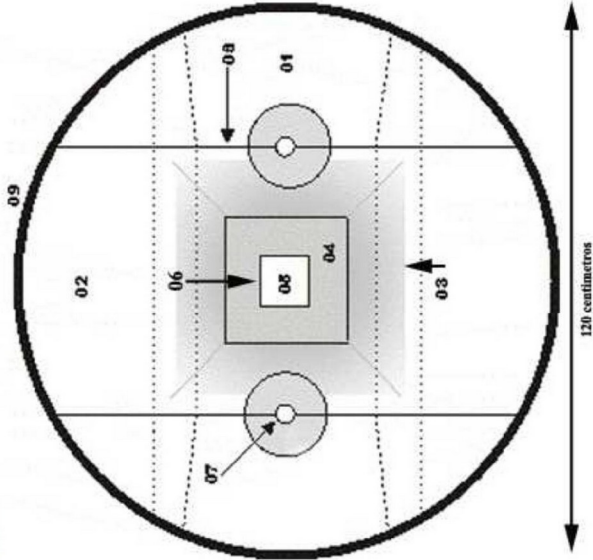
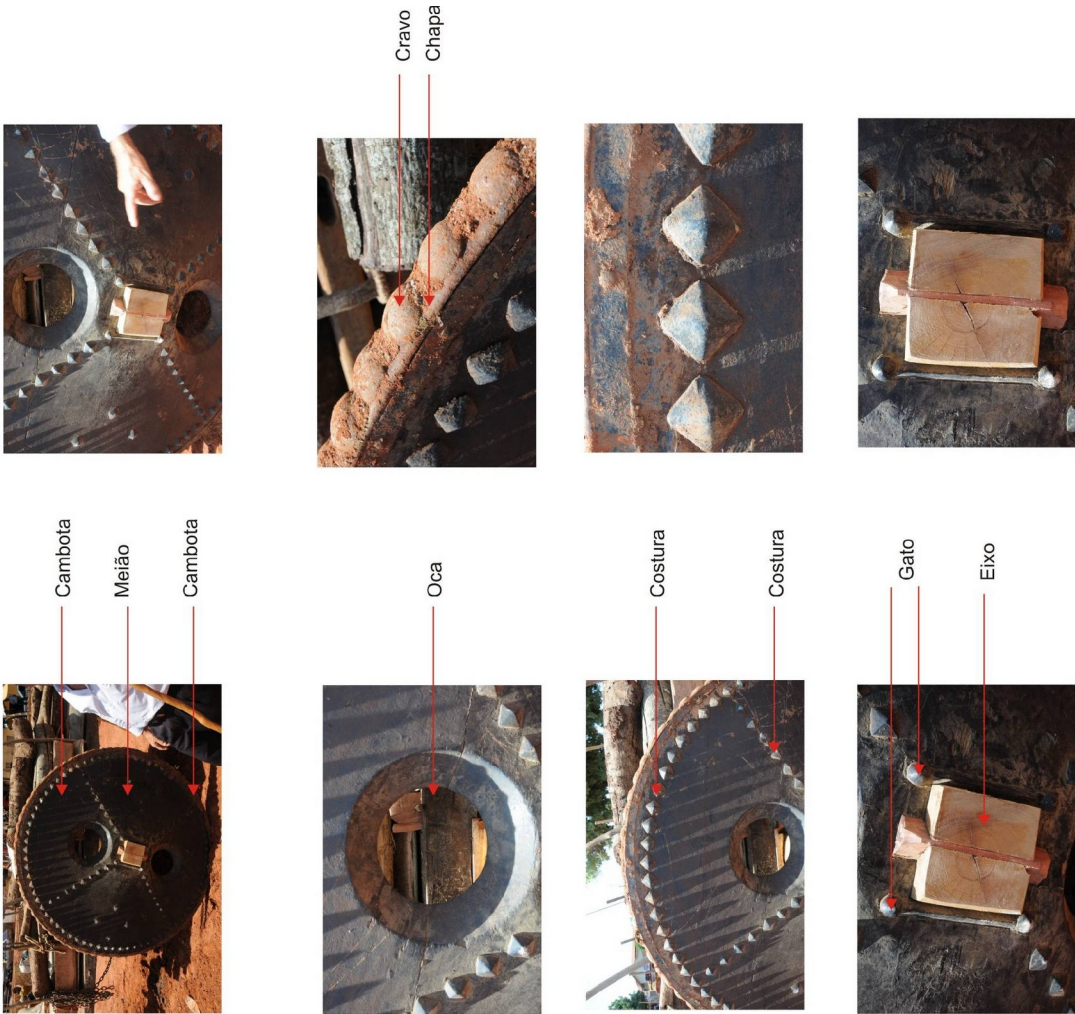


Diagrama da roda, mostrando suas partes:

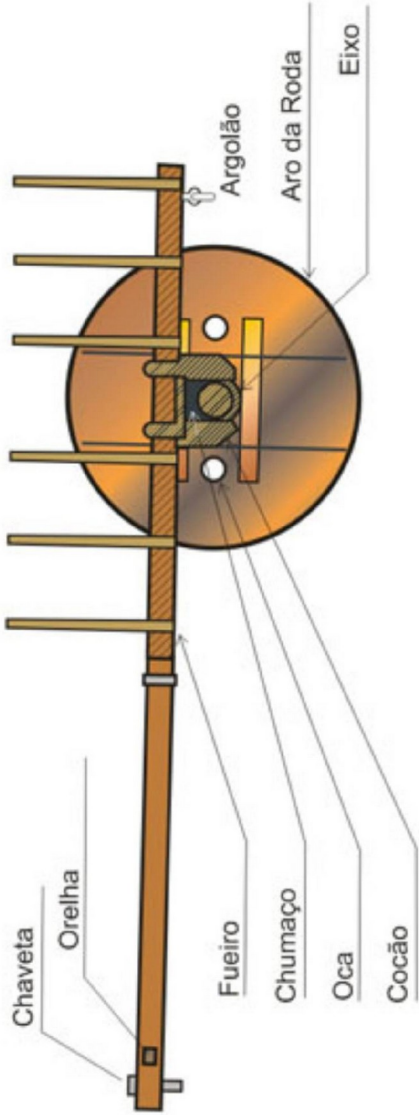
- 1 - cambota
- 2- meião
- 3- arreia
- 4- almofada
- 5- ponta do eixo
- 6- amecha ou buraco da roda
- 7- óculos ou oca
- 8- separação entre a cambota e o meião
- 9- aro de metal da roda.



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				GO	02	-	09	F1	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	---	----	----	----

NOMENCLATURA DAS PARTES DO CARRO DE BOI

Desenho retirado do site:
<http://www.widesoft.com.br/users/pcastro1/carrodeboi.htm#carro>

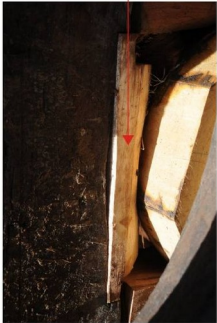


Carro de Boi - Vista Lateral



Fuelleiro

Esteira



Chumaço



Cocão



Cheda
(longarina)

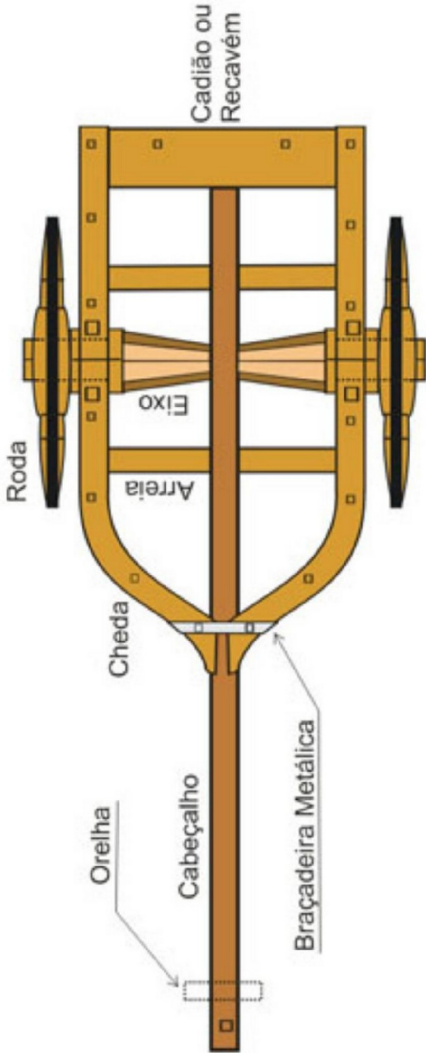


Marmela

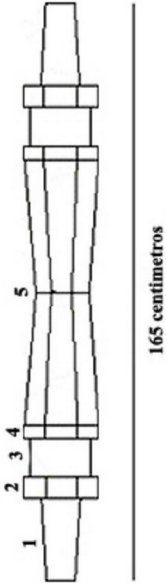
ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
--------------------------------------	----	----	---	----	----	----

NOMENCLATURA DAS PARTES DO CARRO DE BOI

Desenho retirado do site:
<http://www.widesoft.com.br/users/pcastro1/carrodeboi.htm#carro>

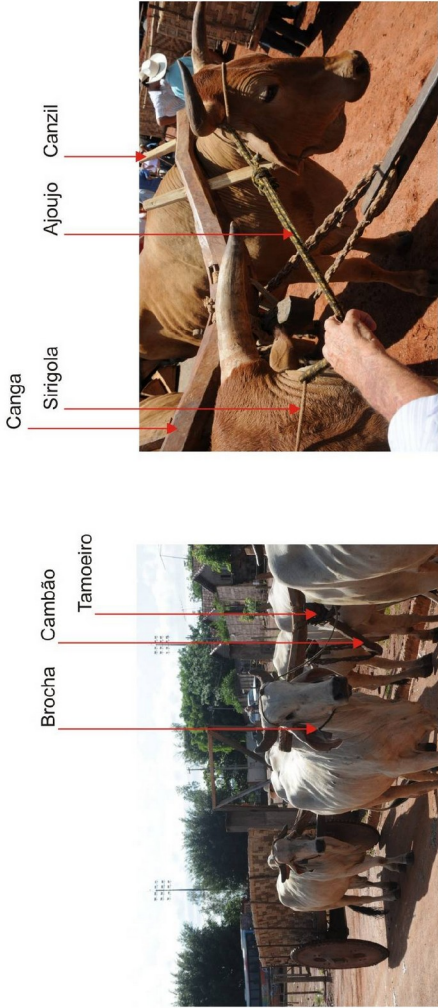
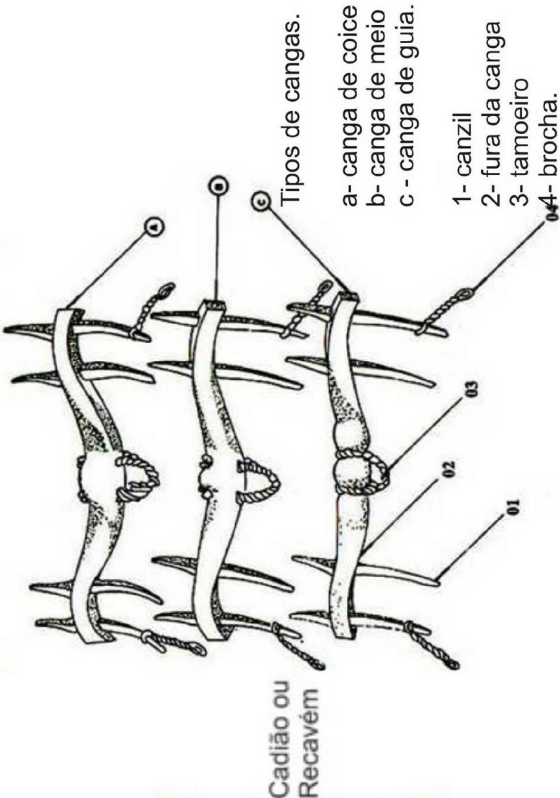


Carro de Boi - Vista Superior



Partes do eixo da roda.

- 1- espiga, com 24 cm de comprimento e seção quadrada, terminando com 8 cm de lado, na ponta do eixo.
- 2- emborgueira ou morgueira, com 6 cm de largura 3-cantadeira, com 11 cm de largura e rebaixo de 3 cm
- 4- emborgueira de dentro, com 4 cm de largura e 5- degolo do eixo, com comprimento de 75 cm.



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

GO

02

-

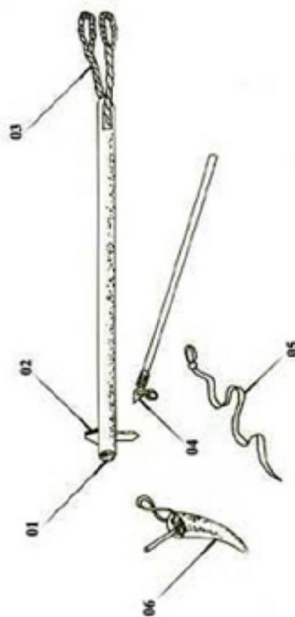
09

F1

A3

NOMENCLATURA DAS PARTES DO CARRO DE BOI

Desenho retirado do site:
<http://www.widesoft.com.br/users/pcastro1/carrodeboi.htm#carro>



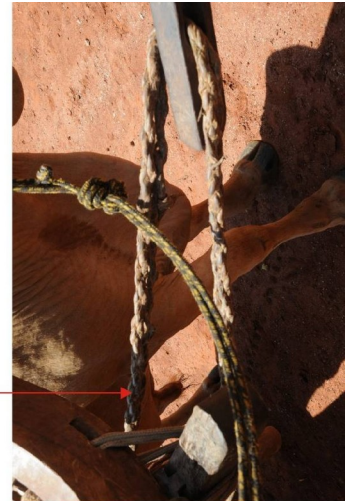
- 1- tiradeira
- 2- chaveta
- 3- rabo ou rabada
- 4- vara de ferrão
- 5- ajuço
- 6- azeiteira e o pincel.



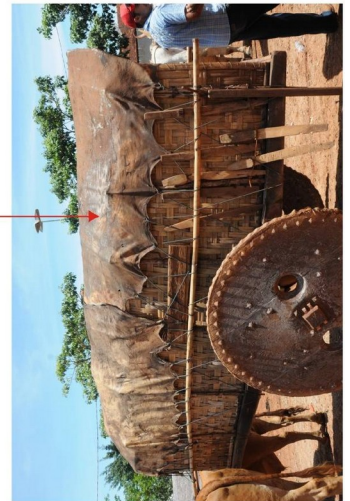
Vara de ferrão
(Guiada)

Carreiro: Dirceu Furtado - Damolândia/GO

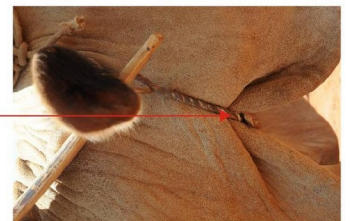
Rabo ou rabada



Torda de Couro



Brocha



Azeiteira e pincel



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	02	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico		DATA 18.11.2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Guilherme Talarico		